

Em Brasília, chuva é tema de campanha

BRASÍLIA — As chuvas que caíram na madrugada de ontem em Brasília destruíram parcialmente o principal reduto político do ex-ministro Joaquim Roriz (PTR), o mais cotado na preferência do eleitorado na disputa pelo governo do Distrito Federal. Mais de 100 casas desabaram em consequência do vento de até 80 quilômetros por hora, e cerca de 20 pessoas sofreram ferimentos leves na cidade-satélite de Samambaia (distante 32 quilômetros do Plano Piloto). Samambaia foi construída no governo Joaquim Roriz para abrigar 22 mil famílias de favelados, inquilinos de fundo de quintal e funcionários estaduais.

Ontem, logo no início de um dia tenso, Samambaia começou a receber visitas — uma das primeiras foi a de uma equipe do PT, que gravou imagens para exibição no horário gratuito. O senador Maurício Corrêa (PDT-DF), candidato pela coligação Frente Popular a governador também esteve lá, mas encontrou dificuldades para achar a pista de acesso à cidade-satélite. Um de seus assessores ga-

rantia que o PDT “não vai fazer exploração da tragédia”. Moradores contaram a Roriz, candidato da Frente Comunitária que Maurício “tentou obter” declarações de críticas ao ex-governador. Um auxiliar de Maurício sustentou, porém, que a visita se destinou apenas “a levar uma manifestação de solidariedade às vítimas”.

Joaquim Roriz foi a Samambaia à tarde e saiu de lá deixando claro que não teme eventuais efeitos eleitorais do temporal: “Tudo que acontece tem o dedo de Deus. Fatos como este são avisos de que o povo deve ser sempre visto com atenção”, disse o ex-governador, que percorreu as ruas esburacadas da cidade-satélite, seguido por cerca de 100 moradores que gritavam seu nome.

Roriz procurou tranquilizar as vítimas dos desabamentos: “Não se esqueçam de que as casas foram destruídas, mas os lotes continuam sendo de vocês”. Ele afirmou que seus adversários “torceram” para que algo assim acontecesse, com o objetivo de explorar o fato politicamente.

ESTADO DE SÃO PAULO

15 SET 1990